

A IGREJA-MATRIZ DE SÃO JOSÉ DO MIPIBU

Jeanne Fonseca Leite Nesi

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

Informa o pesquisador Olavo de Medeiros Filho, que no ano de 1740 passou a funcionar a capela de Nossa Senhora Santana da Missão, ou da Aldeia do Mipibu, no local hoje correspondente à cidade de São José do Mipibu RN.

Anteriormente, a Missão do Mipibu funcionara no local chamado Papari, atualmente denominado de Nísia Floresta. Com o funcionamento da nova capela, dedicada a Sant'Ana, Papari passou à condição de povoação.

No ano de 1746, o Aldeamento do Mipibu achava-se habitado por cablocos da língua geral (Tupis), sob a doutrinação de um missionário Capuchinho.

A atual Matriz de Santana, de São José do Mipibu, provém daquela primitiva capela, edificada pelos capuchinhos em 1740. A tradição ainda guarda os nomes dos velhos missionários, responsáveis pela catequese indígena na Aldeia do Mipibu: Freires Mauro de Lezzano e João Crisóstomo de Gênova, que começaram as obras da capela, concluídas por Juvenal de Santo Albano; Boaventura de Pontremoli, que iniciou as

obras do hospício; José Antônio de Mondovi, Amaro de Milão e Aníbal de Gênova, o último Superior da Aldeia. Todos esses frades eram italianos...

Em 22 de fevereiro de 1762, o Dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco elevou a Aldeia do Mipibu à condição de vila. Surgiu então a Vila de São José do Rio Grande. Informa o historiador Câmara Cascudo, que a atual matriz da cidade foi concluída no ano de 1880, quando o cônego Gregório Ferreira Lustosa ergueu as duas torres ornamentais. A freguesia de São Joaquim e Sant'Ana foi criada em 1762, no mesmo ano da elevação a vila.

A Igreja Matriz de São José do Mipibu, sob a invocação de Sant'Ana e São Joaquim, chegou até o ano de 1852 como fora concebido durante o período missionário. Naquele ano o templo já apresentava sinais de deterioração, fato que levou o cônego Gregório Ferreira, então pároco de São José de Mipibu, a realizar obras de recuperação na igreja.

O cônego Gregório Ferreira, no afã de transformar o templo em um prédio moderno, mais amplo e confortável, acabou por reformá-lo completamente, modificando todo o seu aspecto original.

A Igreja Matriz de São José

de Mipibu sofreu modificações, à época do mons. Celso Cicco e do mons. Paulo Herôncio. Atualmente a igreja apresenta uma fachada revestida de azulejos, emoldurada por cunhais e cornija, com três portas de acesso superpostas por igual número de janelas rasgadas, protegidas por guarda-copos de ferro.

Suas portas e janelas estão assentadas em vãos de arcos abatidos e possuem cercaduras de massa. Apresenta o templo um frontispício triangular, com um óculo central, encimado por uma cruz e ladeado por duas torres, com relógios e sineiras.

O interior, igualmente modificado, abriga um valioso acervo iconográfico de nove imagens, em sua maioria do século XVIII. Todas elas são tombadas pelo antigo IPHAN: Nossa Senhora das Dores, São Pedro (uma das mais belas), Sant'Ana Mestra (com um rico manto em movimento), São Joaquim, Nossa Senhora da Conceição, Jesus Ressuscitado, Nossa Senhora do Rosário, São Sebastião e uma imagem de roca (a parte inferior do corpo formada por uma armação de madeira) de Nossa Senhora da Soledade.

Esta última apresenta uma peculiaridade: possui cabelos naturais, doados pela então

criança Waldir Villar, irmão do atual arcebispo de Natal, dom Alair Villar. Tratam-se dos próprios cabelos do sr. Waldyr, cortados à época em que o mesmo ainda era menino...

O templo possui também um valioso e belíssimo lavabo de cantaria, peça igualmente tombada pelo IPHAN. Trata-se de uma obra portuguesa da 2ª metade do século XVII. Apresenta o referido lavabo, em sua parte central, uma carranca com torneira, encimada pelas armas da Ordem Franciscana. Outras duas belas peças de cantaria também podem ser apreciadas na igreja: a bacia batismal e a pia de água benta.

FONTES: Informações fornecidas pelo pesquisador Olavo de Medeiros Filho; "Nomes da terra", de Luís da Câmara Cascudo. Fund. J. Augusto, Natal, 1968; "Acervo do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Norte", de Oswaldo Câmara de Souza. Fun. J. Augusto, Natal, 1981; Manuscritos de autoria do prof. Itamar de Souza, sobre a Igreja de São José de Mipibu; informações de gentilmente prestadas pela sra. Glória Villar; outras pesquisas desenvolvidas pela autora.

